



¹A ÁGUA QUE O POVO CONSOME

Desde o dia 09 de Março de 2011, as populações das Comunas de Hoji-ya-Henda – Cazenga e Ngola Kiluanje – Sambizanga, consomem água imprópria para consumo humano. Numa altura em que a Secção Municipal de Saúde do Cazenga anuncia, através da imprensa, o surgimento



de um surto de cólera em alguns bairros do Cazenga, incluindo o bairro da Cuca, na Comuna do Hoji-ya-Henda.

O Bidón na imagem, não contém mel, nem tão pouco sumo, gasosa ou vinho, ou ... mas, sim, o im - precioso líquido recolhido das torneiras dos chafarizes no Hoji-ya-Henda e Ngola Kiluanje.

Mesmo que fossem tomadas as medidas de esterilização da água, nos parece que, esta, ultrapassa os níveis possíveis de desinfestação.

A amostra pode ser adquirida junto dos membros da Associação dos Comitês de Água para o Progresso Comunitário (ACAPC).

O ciclo de contaminação das condutas de água vem desde Novembro de 2010, quando gestores comunitários de chafarizes (vulgo zeladores de chafarizes) deram conta da cor amarela da água que acarretavam dos chafarizes, aos poucos foi-se tornando alaranjada até a cor actual (preta).

Em Novembro de 2010, a Associação dos Comitês de Água para o Progresso Comunitário (ACAPC), fez um trabalho de identificação da origem das águas turvas ao longo das condutas, tendo constatado roturas na conduta ao longo da avenida Ngola Kiluanje (junto ao armazém AROSFRAM) até a refinaria. O facto foi comunicado as autoridades administrativas locais, incluindo a administração do Cazenga que prometeu enviar uma equipa de técnicos para reparar a avaria. Não se sabe que tipo de intervenção foi feita, o certo é que a água foi se transformando, de amarelo para laranja, ... agora, de cor preta, conforme as imagens.



As origens do Problema

Segundo depoimentos da comunidade, a administração municipal através dos seus colaboradores, incluindo pessoal afecto as comissões de moradores, indicou zonas de depósito para facilitar o trabalho das operadoras de recolha do lixo. Por falta de sinalização, negligência,

¹ REDE CONTRA POBREZA URBANA

ou por qualquer outra razão, não tiveram em conta a necessária protecção das condutas de água. A população tem depositado o lixo em cima das condutas que, ao se retirar, as máquinas utilizadas pelas operadoras furam as condutas. Alguns rumores, (difíceis de comprovar) para aumentar a tonelagem de lixo recolhido e melhor facturar, as operadoras recolhem, até mesmo, a terra. Fazendo assim, cavam fundo ferindo as condutas. Quando chove, a água se acumula em cima do lixo e aos poucos vai se infiltrando na conduta. Os buracões abertos pelas empresas de recolha de lixo se encontram em quase toda a extensão do município do Cazenga, não só promovem lagoas a volta das condutas para contaminar a água para consumo, como também constituem um autêntico perigo para as crianças. Diz-se que no bairro Kalawenda, comuna do Tala-Hady, uma criança morreu afogada num destes buracões.

A situação tem assumido proporções alarmantes o que fez com que, a 09 de Março de 2011, as associações locais, incluindo a APDCH e a ACAPC do Ngola Kiluanje, comunicaram o facto a administração comunal do Hoji-ya-Henda solicitando no sentido de interceder junto da administração municipal do Cazenga, para convidar as operadoras de lixo e mobilizar as comissões de moradores para um trabalho conjunto e articulado com a comunidade, que consistiria no seguinte:

- Remoção dos resíduos residentes á espera de remoção ao longo das condutas, a responsabilidade, no entender dos cidadãos, das operadoras contratadas pela administração municipal;
- Transferência dos locais de depósitos de lixo, fora do perímetro de passagem das condutas, para posterior remoção pelas operadoras, (poderia ser uma análise em conjunto entre as operadoras, a administração vs comissões de moradores e a população através das diferentes formas de organização local);
- Sinalização das vias de passagem das condutas e proibição de depósito de lixo em áreas sinalizadas, (com a possibilidade de comparticipação comunitária através das diferentes formas de organização local, na eventualidade de incapacidade da administração municipal em suportar as despesas, dada a gritante falta de recursos financeiros e humanos para levar a cabo a tarefa);
- Educação, sensibilização e mobilização da comunidade sobre a gestão de lixo doméstico e provisão de informação relacionada, por exemplo, sobre os locais e horário de depósito de lixo, se for o caso, (a ser assumido pelos grupos e associações baseadas na comunidade, em colaboração com as comissões de moradores e apoio das administrações comunais – *“sabemos que as administrações comunais não são executoras e estão desprovidas de fundos”*, mas um apoio moral seria gratificante);
- A criação de comissões comunitárias participativas no tratamento e recolha do lixo, com um papel activo e actuante na articulação entre as partes envolvidas (administração & operadoras & produtores de lixo) com canais de comunicação abertos e disponíveis e possibilidades de monitorar o desempenho das operadoras.



Até a data espera-se por uma reacção das autoridades e da EPAL que, prejudicada pela prática e a gritante descoordenação na prestação de serviços, ainda tem a responsabilidade de melhorar o fornecimento de água as populações.

Ainda assim, a população mobilizou-se e realizou uma campanha de limpeza ao longo da via afectada. No entanto, os meios são exíguos e inadequados para o tipo de operação necessária que se espera. Não basta a participação dos cidadãos. É necessária uma intervenção do Estado através das suas instituições. É, também, necessária a responsabilização.

O Valor da Participação.

O combate a fome e a luta pela redução da pobreza, ... constituem dois dos maiores desafios que se colocam hoje ao Estado angolano, pois são preponderantes para se construir uma sociedade mais próspera e de justiça social.

*Por essa razão, o Executivo está a implementar programas municipais integrados de desenvolvimento rural e de combate a pobreza, com maior participação comunitária, fiscalização local e acompanhamento dos **Conselhos de Auscultação e Concertação Social**. (extractos do discurso do Presidente da República a Nação)*



Se das palavras passássemos a prática, seria uma boa razão para a Administração Municipal do Cazenga convocar, com a maior brevidade possível, o Conselho Municipal de Auscultação e Concertação Social, para discutir com os membros deste espaço e com os cidadãos representados através das diferentes formas de organização a problemática do acesso a água no Cazenga, considerando, acima de tudo, os pontos acima se, na verdade, a participação comunitária tem algum valor para os nossos dirigentes no município.

A gestão comunitária de água baseada num modelo de parceria directa dos consumidores com a EPAL, através dos comités de chafarizes associados às associações de gestão de águas, exemplo da associação dos comités de água para o progresso social do Ngola Kiluanje – Sambizanga e da defunta associação dos comités de água do Hoji-ya-Henda, se mostrou num modelo de boas práticas de engajamento da comunidade no desenvolvimento local, que poderia ser disseminado e adaptado para um modelo de gestão participativa de lixo. Pelo contrário, o modelo de gestão participativa de água foi/está a ser rejeitado no Cazenga.

Passados quase cinco anos da publicação do DL 02/07 que institucionaliza os CACS, apesar da insistência (camuflada?) dos órgãos centrais, o CACS no município do Cazenga, se se reúne, não se conhecem os problemas abordados e quais as recomendações produzidas.

Não seria oportuno reflectirmos quanto perde o País (EPAL, Ministério de Saúde, ...) a ter que reparar constantemente as roturas derivadas pela má prestação de alguns e o investimento, apesar de irrisório, em medicamentos para assistir (se existe assistência) doenças derivadas de consumo de água imprópria? Ou estaremos aplicando um investimento para a propagação da cólera? E a quem interessa?

Porque sou muito preguiçoso em pensar e formular ideias, vagueio na minha imaginação a procura de valores, que temos e os que nos faltam/precisamos de cultivar, deparei-me com uma mensagem formulada por um cidadão, contendo um valor que, acho, precisamos cultivar, ao qual vos convido a reflectir.

“Solidariedade: um ponto de coesão na vida relacional”.

Solidariedade significa atenção ao *outro* que passa necessidades e com quem nos identificamos, partilhamos preocupações, pesares, sofrimentos, angústias, necessidades espirituais e materiais.

A solidariedade envolve as forças vivas da sociedade que, organizadas, por exemplo, no “voluntariado activo”, procuram resolver as mais variadas necessidades em que qualquer pessoa se encontre.

A solidariedade não é só questão de se empenhar em fazer algo; é virtude que nasce da convicção de que o outro não só deve ser ajudado, mas deve voltar para o âmbito da sua participação activa; é virtude que nasce do coração, um coração que é capaz de sentir e de se comover diante do sofrimento do irmão e que se torna determinação firme e perseverante de se empenhar para o bem de todos e de cada um, pois cada um se sente e, realmente é, responsável de todos.



POR FAVOR, AJUDEM-NOS A SOBREVIVER, OU

...

PELO MENOS PARA VOTAR

MESMO SÓ VENDENDO, NÃO CONSUMINDO, ... ISSO PODE CAUSAR INDIGESTÃO.